

«Compreender a relação do cérebro com aspetos básicos da natureza humana suscita algumas questões de fundo sobre o conhecimento da estrutura e do modo de funcionamento deste pedaço específico de tecido biológico. A maior parte dos cientistas encara o cérebro como algo interminavelmente modificável e sempre passível de reagir aos fatores condicionantes do meio ambiente. Para eles, a mente de um ser humano recém-chegado a este mundo está vazia, embora pronta a ser preenchida e estruturada pelo meio cultural. Aqueles que defendem esta tese olham com desconfiança para as descobertas que parecem implicar a existência de propriedades inerentes ao tecido cerebral que impõem características específicas à mente. Para que fiquemos mais esclarecidos acerca do modo como esses princípios de organização do cérebro se relacionam com o conhecimento, devemos em primeiro lugar saber algo mais sobre alguns dos principais traços do desenvolvimento do cérebro e das suas correlações psicológicas. Em suma, precisamos de saber como é que o tecido cerebral é. Como é que ele funciona? De que modo é que reage à experiência? Que limites é que a natureza deste tecido vai impor a qualquer teoria sobre a nossa espécie? (...) Um sucinto exame aos mecanismos básicos do cérebro é suficiente para nos dizer aquilo que precisamos de saber sobre a natureza básica do tecido. Daqui sobressaem quatro princípios: a) o cérebro desenvolve-se debaixo de um controlo genético rigoroso; b) a sua arquitetura básica só pode ser modificada na fase inicial da sua vida e apenas em termos negativos; c) está organizado de um modo tal que existem módulos de processamento relativamente independentes por todo o sistema cerebral; e d) possui os seus métodos próprios de automodular as influências provenientes do meio ambiente através de um sistema químico intrincado e auto-regulado pelo cérebro.»

Gazzaniga, M. S. (1995). *O cérebro social: à descoberta das redes do pensamento*. Instituto Piaget.

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt



Biblioteca

Mostra bibliográfica abr' 2024

O cérebro humano

O cérebro humano

Bailey, R. H. (1976). *The role of the brain*. Time-Life International.

PSI/FIS BLY*ROL

Bear, M. F., Connors, B. W., & Paradiso, M. A. (2016). *Neuroscience: exploring the brain* (4th ed). Wolters Kluwer.

PSI/FIS BEA*EXP

Buzan, T. (1983). *Use both sides of your brain*. E.P. Dutton.

PSI/FIS BZN*USE

Chalvin, D. (1989). *Utiliser tout son cerveau: de nouvelles voies pour accroître son potentiel de réussite: connaissance du problème: applications pratiques* (3ème éd). Entreprise Moderne d'Édition, ESF.

PSI/FIS CHL*UTI

Eccles, J. C. (1995). *A evolução do cérebro: a criação do eu*. Instituto Piaget.

PSI/FIS ECC*EVO

Eccles, J. C. (1994). *How the self controls its brain*. Springer-Verlag.

PSI/FIS ECC*HOW

Gazzaniga, M. S. (1995). *O cérebro social: à descoberta das redes do pensamento*. Instituto Piaget.

PSI/FIS GZZ*CÉR

Geary, D. C. (2004). *The origin of mind: evolution of brain, cognition, and general intelligence*. American Psychological Association.

PSI/EVO/ETO GRY*ORI

Hampden-Turner, C. (1982). *Maps of the mind: charts and concepts of the mind and its labyrinths*. Collier.

PSI/FIS HMP*MAP

Levine, B., & Craik, F. I. M. (Eds.). (2012). *Mind and the frontal lobes: cognition, behavior, and brain imaging*. Oxford University Press.

PSI/FIS LVN*MIN

Luriiia, A. R. (1984). *El cerebro en acción* (M. Torres (Ed.); 3ª ed.). Martínez Roca.

PSI/FIS LUR*CER

Magalhães, A. (Ed.). (2009). *Emotional expression: the brain and the face*. Edições Universidade Fernando Pessoa.

PSI/FIS MGL*EMO Vol. 1

Miller, B. L., & Cummings, J. L. (Eds.). (2007). *The human frontal lobes: functions and disorders* (2nd ed). The Guilford Press.

PSI/FIS MLL*HUM

Mody, M., & Silliman, E. R. (Eds.). (2008). *Brain, behavior, and learning in language and reading disorders*. The Guilford Press.

PSI/FIS MDY*BRA

Peschanski, M. (1993). *Le cerveau en quatre dimensions*. Hachette.

PSI/FIS PSC*CER

Ramachandran, V. S. (2011). *The tell-tale brain: a neuroscientist's quest for what makes us human*. W. W. Norton.

PSI/FIS RMC*TEL

Robert, J.-M. (1996). *O cérebro*. Instituto Piaget.

PSI/FIS RBR*CER

Robert, J.-M. (1987). *Compreender o nosso cérebro*. Edições 70.

PSI/FIS RBR*COM

Rock, D. (2009). *Your brain at work: strategies for overcoming distraction, regaining focus, and working smarter all day long*. Harper Business.

PSI/FIS RCK*YOU

Santos, M. A. (1992). *A estratégia inteligente: saber utilizar todo o potencial do cérebro*. Monitor.

PSI/FIS SNT*EST

Seron, X. (Ed.). (1990). *Psychologie et cerveau*. PUF.

PSI/FIS SRN*PSY

1º Simposio da Fundação Bial (1996). *Aquém e além do cérebro*. Fundação Bial.

PSI/FIS SIM*AQU 1

Springer, S. P., & Deutsche, G. (1998). *Left brain, right brain: perspectives from cognitive neuroscience* (5th ed). W. H. Freeman.

PSI/FIS SPR*LEF

Stuss, D. T., & Knight, R. T. (Eds.). (2013). *Principles of frontal lobe function* (2nd ed). Oxford University.

PSI/FIS STS*PRI

Uttal, W. R. (2011). *Mind and brain: a critical appraisal of cognitive neuroscience*. MIT Press.

PSI/COGN TTL*MIN

Zeki, S. (2009). *Splendors and miseries of the brain: love, creativity, and the quest for human happiness*. Wiley-Blackwell.

PSI/FIS ZEK*SPL